

A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM POLICIAIS MILITARES APÓS A PASSAGEM PARA RESERVA

THE INCIDENCY OF CHRONIC DISEASES IN MILITARY POLICE MENS AFTER THE ENTRANCE IN THE RESERVE.

SILVA, Gabriel Valentim de Oliveira ¹
DE SOUZA, Adailma Alves ²
SAMARIDI, Isadora ³

RESUMO

A polícia militar é objeto de estudo inerente das relações sociais, com crescente demanda de apresentação de dados. Neste estudo, analisa-se características associadas ao adoecimento dos policiais militares da reserva, no que diz respeito aos fatores relacionados ao período da ativa, e a influência desse período após passagem para a reserva remunerada da instituição nos mais diversos âmbitos (vida social, estado psicológico, condicionamento físico e etc) tais como condições de trabalho e suas consequências. Através de um levantamento bibliográfico, cujas bases de dados utilizadas para consulta foram SCIELO, MEDLINE, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO, foi pesquisado por artigos publicados entre 2009 e 2014. Os autores desses artigos convergem para um consenso de que as más condições de trabalho ofertada a esses profissionais, contribuem para uma maior incidência de agravos na saúde quando comparados a outras categorias profissionais, principalmente no que diz respeito às Doenças Crônicas não Transmissíveis, faltam ações de cunho preventivo e corretivo das demandas e condições de trabalho. Dentre as ações que podem oferecer uma melhor condição de trabalho para o policial militar, e por consequência reduzir os preocupantes índices de graves problemas de saúde para os policiais em estudo, estão: redução da escala de trabalho, a disponibilidade de recursos materiais e humanos satisfatórios. Enfatiza-se a evidente demanda de mudanças na relação das instituições para com os colaboradores e das condições de organização do trabalho e dos serviços de saúde oferecidos a estes colaboradores.

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Policial Militar. Policiais da Reserva.

ABSTRACT

The military police is the object of an inherent study of social relations, with an increasing demand for data presentation. This study analyze characteristics related to the illness of the military police in the reserve, regarding the factors related to the period of active duty, and the influence of this period after the passage to reserve of the institution in many scopes (social life, psychological state, physic conditioning and etc) such as working conditions and their consequences. With a data collection, whose databases used for consultation were SciELO, MEDLINE, LILACS and GOOGLE ACADEMIC, was searched for articles published

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças 2017, Turma C Luziânia, do 10º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás – 10ºBPM, gabriel.vos@hotmail.com.

² Professora Orientadora: Especialista, Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Policia Militar de Goiás CAPM, adailmapsi@gmail.com – GO, Junho de 2018

³Co-Orientadora: Mestre em Psicologia, isasamaridi@gmail.com, Luziânia – Go, Junho de 2018

between 2009 and 2014. The authors of these articles converge to a consensus that the bad working conditions offered to these professionals, contribute to a bigger incidence of health problems when compared to another professional categories, especially with regard to non-transmissible chronic diseases, lack preventive and corrective actions of the demands and conditions of work. Between the actions that may offer a better condition of work to the police in study, are: reduction of the scale of work, the availability of satisfactory material and human resources. Emphasize the evident demand for changes in the relationship of institutions to employees and the conditions of work organization and health services offered to these employees.

Keywords: Chronic Diseases. Military Police. Reserve Police.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde é bem abrangente, é composto de aspectos físicos, psíquicos, sociais, econômicos e etc, compreendendo um conjunto de fatores humanos e conjunturais, trata-se de uma composição referente a um direito fundamental, extensível a todos os cidadãos.

Conforme Buss e Filho (2007), saúde em um aspecto trabalhista é conceituada como condição essencial a produtividade e desempenho, sem a qual tais aspectos são inalcançáveis, ambos autores tratam a saúde do trabalhador como ramo do conhecimento que visa analisar a relação entre a eficácia e eficiência do trabalho com a saúde do trabalhador. Nesse diapasão, os resultados vão ao encontro da ideia que a produtividade está diretamente relacionada a saúde dos trabalhadores.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são doenças que estão relacionadas a múltiplos fatores, segundo estimações da Organização Mundial da Saúde, ainda no ano de 2008 já foram responsáveis por 63% do total de mortes mundiais, temos quatro principais grupos de tais doenças: diabetes; respiratórias crônicas; câncer; e circulatórias. A polícia militar tem um alto número de integrantes com maus hábitos alimentares, com baixos níveis de atividade física, sono irregular, além de outros fatores diretamente relacionáveis a ocorrência das doenças em estudo.

Os objetivos são analisar as condições de trabalho, e observar possíveis ligações entre a atividade policial militar durante o período na ativa, e a presença dos grupos de doenças em tela nos policiais na passagem para a reserva.

Com o apontamento, por estudos, estatísticas e etc da ligação entre a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, e a atividade policial militar durante toda uma carreira, exercida com omissão de cuidados à saúde, falta de zelo ao estado físico e mental,

sobrecarga de trabalho, inadequados hábitos alimentares, este trabalho tem como escopo a conscientização em prol da saúde.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como objetivo o apontamento de resultados relacionados à saúde dos policiais militares da reserva no que diz respeito às Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Utilizando de artigos obrigatoriamente publicados em revista científica eletrônica ou impressos.

As bases de dados utilizadas para consulta foram: SCIELO, MEDLINE, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO. A busca foi realizada entre os dias oito de fevereiro e cinco de abril de 2018, em artigos publicados entre os anos de 2009 e 2014, os dados apresentados foram fundados com base em abordagens quantitativas e qualitativas.

Os artigos citados na referência, que foram utilizados como base para a pesquisa, têm suas conclusões embasadas em pesquisas envolvendo 3.928 participantes apenas militares (podendo o mesmo policial ter sido voluntário a participar da análise de mais de um artigo) além de outros profissionais da segurança pública como policiais civis, para complementação das informações. Foram calculadas as amostras baseadas na natureza do serviço policial, patente, unidade em que atua, disponibilidade e voluntariedade. Foram empregados dados originais provenientes de pesquisas realizadas com a entrega de envelopes com questionários, com modelo de foco hierarquizado com variáveis divididas em blocos para mensurar: condições de trabalho (tempo de serviço prestado, trabalhos extraordinários, etc.); características pessoais (idade, sexo, renda, estado civil etc.); qualidade de vida (satisfação, apoio social, etc.); e estado de saúde (prática de atividade física, lesões provenientes da atividade policial, consumo de substâncias, etc.), o estudo em tela foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca com o parecer nº27/03.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos em português, publicados entre os anos de 2009 e 2014. Foram os critérios de exclusão: artigos em língua estrangeira e pesquisas publicadas fora do período anteriormente citado.

Ao início da busca, utilizando das palavras chave “doenças crônicas policial” foram encontrados 1.410 resultados. Restringindo para “doenças crônicas policial militar da reserva” foram encontrados 410 resultados. A partir destes artigos foram filtrados 50 cujos títulos se relacionavam com a pesquisa pretendida para leitura de seus resumos, finalizando a busca em 6 artigos que se adequam com os critérios de inclusão previamente estabelecidos,

após leitura e interpretação dos dados realizou-se a compilação dos principais pontos abordados afim de estabelecer um roteiro de apresentação de dados.

2 REVISÃO LITERÁRIA

Para a Organização Pan-Americana da Saúde as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são a causa principal de morbimortalidade na maioria dos países de nosso continente, incluindo o Brasil.

Conforme estudos, foi constatado que a qualidade de vida do trabalhador, especialmente dos países emergentes e subdesenvolvidos, é afetada por problemas de nicho referente a certas classes, como é o caso da atividade policial, trata-se de uma profissão considerada perigosa, cuja rotina atribui frequentemente ao policial situações de risco e estresse que são agravadas pelo baixo reconhecimento tanto da sociedade quanto da corporação, pequena expectativa de promoção, recursos insuficientes e muitas vezes precários, longas jornadas de trabalho, alto índice de criminalidade nas áreas de trabalho, baixo estímulo ao estudo, são fatores que dificultam a manutenção e preservação da qualidade de vida e conseqüentemente da saúde.

É de bom alvitre citar a relevância que a estrutura do Ordenamento Jurídico Pátrio tem na qualidade do trabalho policial, uma vez que a polícia é, fundamentalmente, baseada em uma série de leis e normas que dão base para sua existência. É de fundamental importância uma legislação atualizada que forneça ao policial uma retaguarda jurídica que ampare e regule seu trabalho, fornecendo assim melhores condições psicológicas para exercer sua função no cotidiano.

Trabalhos cujo alvo de pesquisa seja as doenças adquiridas pelos militares da reserva, em meio científico, são escassos e os existentes não apresentam revisões ou conteúdos inéditos. Porém, é de conhecimento geral da comunidade acadêmico/científica o aumento dos índices das patologias crônicas relacionadas ao ofício, independente de qual seja ele, quando esta demanda ou gera esforço físico, mental ou psíquico. Dentre as doenças crônicas relacionadas ao trabalho, são comuns: sobrepeso, obesidade, diabetes mellitus tipo II, e as doenças cardíacas e vasculares.

A obesidade, observada mais comumente em policiais militares do que em policiais civis constitui importante risco associado à morte por hipertensão e ao aumento dos parâmetros eletrolíticos (MINAYO *et al*, 2011, p.4).

É importante considerar que além dos fatores relacionados ao trabalho, contribuem também para a qualidade de vida do agente militar e conseqüentemente para os indicadores de saúde do profissional a sua condição socioeconômica, comportamento individual e os demais fatores necessários para a manutenção da saúde, que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), são: um estado de bem-estar físico, mental e social. Trata-se de ações com muitos fatores estressantes, que exigem demasiada habilidade de reação, portanto, ausente a devida e necessária assistência perde-se muito do que poderia ser prevenido, confirmando os resultados dos autores anteriormente citados ao evidenciarem a maior vulnerabilidade ao adoecimento dos policiais por câncer, patologias cardiovasculares e Hipertensão Arterial Sistêmica (HARPOLD E FEEMSTER, 2002).

No que se refere aos aspectos que desencadeiam a insatisfação profissional da classe estão o salário da categoria em alguns estados, a exposição ostensiva, e a ineficiência do sistema judiciário. No caso específico dos policiais militares, o índice de estresse tem sido apontado como superior ao de outras categorias e para alguns autores o risco laboral gerado pelo estresse é conhecido pelos profissionais declara que portanto, consideram seu trabalho fonte estressora e geradora de patologias (SOUZA *et al*, 2012, p.7).

Estresse é definido por um conjunto de reações do organismo, com componentes físicos e psicológicos, causadas pelas mudanças que advém de um confronto da pessoa com uma situação que, de variados modos, a causa irritação, medo, excitação ou confusão, ou mesmo felicidade. No instante em há a submissão a uma fonte de estresse, um extenso processo bioquímico se instala, cujo começo se manifesta através de uma forma parecida com a ocorrência de taquicardia, excesso de sudorese, tensionamento muscular, estado de alerta e boca seca (LIPP, 1996, p.20).

Quando questionados a opinião dos profissionais é quase unânime de que condições materiais disponibilizadas e as técnicas exigidas contribuem para a insatisfação geral sobre sua atividade laboral. Evidenciando a desaprovação dos policiais para com o sistema ao qual são submetidos.

O artigo 5º do Decreto Lei nº 9.698 de 2 de setembro de 1946, diz que, no decurso da carreira, o militar pode encontrar-se nas situações ativa, de reserva ou reformado. O militar da ativa é o que, como o próprio termo remete, trabalha ativamente relacionado à profissão,

até ser transferido para umas das situações anteriormente citadas. Diferente do profissional militar da reserva que, antes prestava serviço na ativa, passando à situação de inatividade permanente, independente da remuneração recebida.

Os profissionais da reserva tendem a apresentar mais enfermidades relacionadas ao ofício, já que a idade média para ingresso na reserva está em torno dos cinquenta anos, onde se iniciam os sintomas das doenças relacionadas à idade. O somatório de estresse, insatisfação e desgaste físico contribuem para o desenvolvimento e o agravamento de doenças como a hipertensão arterial, problemas gastrintestinais. Além de que o desenvolvimento de tumores também se torna mais comum nessa faixa etária.

Os trabalhos existentes contribuem para esses achados, citam especificamente: problemas gástricos, hipertensivos, doenças coronarianas, mudança de padrão de alimentação e maior exposição a acidentes. Cheenan e Van Hasselt chamam a atenção ainda para a associação de sintomas físicos com a introspecção, desordem posterior ao trauma, alcoolismo, uso de psicoativos, mudanças nas respostas emocionais, estado de hipervigilância e dificuldades para dormir (MINAYO *et al*, 2011, p.8).

Além do crescente interesse acadêmico em pesquisar a respeito da relação do policial militar e a saúde, também é notável a evolução das políticas públicas voltadas para atenção à saúde dos profissionais. O estado do Rio de Janeiro é pioneiro nas ações relacionadas à imunização de rotina. No que diz respeito à assistência aos policiais que precisam de acompanhamento contínuo há também no estado do Rio de Janeiro um projeto piloto que promete implantação em todo o país, chamado Serviço de Atenção a Saúde do Policial Militar (SAS) que visa o atendimento holístico voltado para a categoria.

Outro fator contribuinte para a difícil relação entre o militar e a saúde é o grau de insatisfação dos policiais com o atendimento de saúde da própria corporação, evidentemente maior entre as classes de subordinação inferiores (SOUZA *et al*, 2008, p.254).

À partir da leitura desses artigos infere-se que entre oficiais, suboficiais e sargentos em razão de sua atente a insatisfação é significativamente menor. Porém, independente do grau hierárquico os policiais militares defendem que o serviço é de qualidade, mas insuficiente para suprir a necessidade dos profissionais e seus dependentes.

Dos estudos pesquisados dois estavam diretamente ligados à pesquisa de campo, quer pela aplicação de questionário padronizado a fim de mensurar impessoalmente a qualidade de vida e da assistência de saúde aos profissionais, quer pela realização de

entrevista com grupos de policiais militares que possibilitou a percepção pessoal e comprometida da realidade individual de cada policial militar.

Do ponto de vista comparativo as informações evidenciam que os policiais militares possuem diferentes queixas dependentes e ligadas ao estado em que atuam. A variação dos índices de criminalidade regionais, a disponibilização e qualidade de recursos humanos, materiais e administrativos são fatores que definem o desempenho das atividades ostensivas, que quando negativas podem tornar o militar vítima da própria profissão.

É preciso equidade, integralidade e universalidade, assim como os princípios do SUS defendem. Independente do nível hierárquico o policial militar, como agente de segurança pública e indivíduo, possui direito a assistência como todo cidadão. Além de dever do Estado é também atribuição da corporação, como representante da Administração Pública, fornecer condições favoráveis para o desenvolvimento do trabalho de seus colaboradores, de forma a preservar sua saúde.

Por fim, a escassez de conteúdo de pesquisa relacionado à saúde dos policiais militares sejam da ativa ou da reserva está diretamente relacionada a dificuldade de acesso as informações mantidas pelas próprias corporações e o medo dos policiais militares de serem prejudicados ou coagidos por qualquer declaração que deem, ainda que esta contribua para que a comunidade científica argumente à favor da melhoria da conjunção de cuidado à saúde da classe profissional. Falta gestão, os poucos projetos desenvolvidos em prol da saúde desses trabalhadores são incompletos no que diz respeito à prevenção, manutenção e recuperação da saúde, não contam com a contribuição dos próprios policiais, não por falta de iniciativa, mas pela falta do envolvimento entre a administração do serviço e os profissionais. Além disso, o interesse dos alunos dos cursos de formação no estudo dessa questão não é incentivado devido a alta carga de trabalho.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A princípio, infere-se que as patologias de origem fisiológica são comuns quando relacionadas ao tempo e espécie de trabalho desenvolvido por policiais militares. Porém as limitações ligadas à disponibilidade de material em pesquisas realizadas com a polícia, especialmente em território nacional, seja pelas restrições de acesso as informações por parte

das corporações, seja pelo receio que os policiais têm de serem prejudicados, exercem importante papel na escassa tomada de decisão à respeito da saúde do agente de segurança pública. Entretanto, atentando ao seu objetivo, esse artigo tenta extrapolar essa dificuldade de acesso, ao ponto que explora os dados quantitativos e qualitativos e os relaciona com os obtidos da literatura.

Os policiais militares, de acordo com o estudo, apresentam características específicas que os distinguem da população em geral, relacionando à carga de trabalho, a responsabilidade social, as ações e condições do ofício e a evidente suscetibilidade dos agentes que realizam atividade operacional e ostensiva aos agravos provenientes da profissão. Todos esses fatores culminam para uma situação de sofrimento justificado pelo desgaste físico e psicológico (MINAYO E COLS, 2007). Trata-se de ações com muitos fatores estressantes, que exigem demasiada habilidade de reação, portanto, ausente a devida e necessária assistência perde-se muito do que poderia ser prevenido, confirmando os resultados dos autores anteriormente citados ao evidenciarem a maior vulnerabilidade ao adoecimento dos policiais por câncer, patologias cardiovasculares e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (HARPOLD E FEEMSTER, 2002).

Em acordo com os achados da pesquisa, acrescento que conhecidos os fatores desencadeantes das DCNT, faltam ações de cunho preventivo e corretivo das demandas e condições de trabalho. O investimento na contratação de profissionais da área da saúde, estruturação da corporação para prestar um atendimento de qualidade, estabelecer e disseminar políticas que incentivem o policial a zelar pela sua saúde são melhorias que vem acontecendo em um ritmo gradual, mas não suficiente para se obter resultados satisfatórios no âmbito das organizações policiais. A redução da escala de trabalho, a disponibilidade de recursos materiais e humanos satisfatórios ao desempenho do ofício, a assistência de saúde física e mental contínua são essenciais não só para a satisfação profissional, como para a manutenção da integridade do trabalhador, visto que a pressão social, a responsabilidade para com a sociedade civil e os perigos geradores de agravos de saúde são fatores imutáveis e de difícil minimização. Trata-se de um sistema de compensação que não elimina mas suaviza os fatores causais dos problemas discutidos nesse estudo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados deste estudo permitem a formulação de suposições acerca das resoluções aplicáveis ao problema proposto. Alternativas como o desenvolvimento de diferentes hábitos e a melhoria de condições atuais que geram tantos efeitos deteriorantes.

A saúde dos policiais, atualmente, no cenário internacional, como objeto de pesquisa, ultrapassa esforços relacionados ao diagnóstico e elabora sobre diferentes possibilidades de intervenções cabíveis ao Estado e a própria instituição da polícia militar. No caso do Brasil, a discrepante realidade apresentada por diferentes regiões coloca o país em uma situação de inferioridade quando comparado a outros países em desenvolvimento.

Nota-se que a fase de análise situacional encontra-se concluída, de acordo com os recursos disponíveis, parte-se para planejamento, visando uma implementação e avaliação posterior, a fim de estabelecer uma sistematização que atenda as necessidades de saúde e de gestão dos serviços relacionados a ela, mediante ao questionamento sobre a situação atual dos processos de trabalho e suas consequências.

Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas, que explorem e contribuam para o estabelecimento de um parâmetro satisfatório relacionado às condições de saúde do policial militar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Waldemar Naves do, SANTOS, Cleber Aparecido, JUNIOR, Ubiritan Reges de Jesus, Teixeira, Rômulo Capello, BARBOSA, Naldimar Lourenço, COSTA, Sérgio Henrique Nascente, GERVASIO, Helen de Melo, FREIRE, Cárita Regina da S., DINIZ, Sandra Maria da Fonseca, SIMÕES, Simone Aparecida, JÚNIOR, José dos Reis, FALCÃO, Hérika Gomes, LINDOSO, Ana Paula, BARBOSA, Eline Rozária Ferreira, ALMEIDA, Suzy Darlen Soares de. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, ed. nº 7, Ações em Saúde Na Polícia Civil do Estado de Goiás, 2017.

BALESTRERI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia.** Passo fundo, Nova era, Rio Grande do Sul, 2003.

BEZERRA, Adriana Karla de Oliveira Ferreira. **Concepções de policiais militares sobre cuidados com a saúde.** Rio Grande do Norte, 2013.

BUSS, Paulo Marchiori, FILHO, Alberto Pellegrini. **A saúde e seus determinantes sociais.** Rio de Janeiro, 2007.

CÂNDIDO, Paula Emanuela Fernandes. **Trabalho e saúde mental em policiais militares de Palhoça (SC).** Santa Catarina, 2013.

COLETA, Alessandra dos Santos Menezes Dela, COLETA, Marília Ferreira Dela, **Fatores de Estresse ocupacional e coping entre policiais civis.** Minas Gerais, 2008.

FREITAS, Ângela Maria de, PORTUGUEZ, Mirna Wetters, FLORES, Renato Zamora, **Impacto do Estresse Cotidiano no Funcionamento Executivos de Policiais Civis.** Rio Grande do Sul, 2010.

HARPOLD James *et al.* **Influências negativas ao estresse policial.** Boletim de Execução da Lei do FBI, 2002.

HELOANI, José Roberto, CAPITÃO, Cláudio Garcia. **Saúde mental e psicológica do trabalho.** São Paulo, 2003.

MENDES, René. **Produção Científica Brasileira sobre saúde e Trabalho, Publicada na Forma de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado, 1950-2002.** Belo Horizonte, Minas Gerais, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública,** 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, SOUZA, Edinilsa Ramos de, and CONSTANTINO, Patrícia, coords. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

MONTE, Pedro R. Gil. **Validação Fatorial de Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) para profissionais espanhóis**. Departamento de Psicologia Social, Universidade de Valência, Valência, Espanha

Pelacchi, A. J. **Enfoque Sobre as Estratégias Policiais nas Sociedades Contemporâneas**. n. 40, p. 10-17, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1999.

SILVA, Rudney da. **Atividade física, saúde e estresse de policiais militares**. Santa Catarina, 2013.

SOUZA, Edinilsa Ramos de *et al.* **Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil**. Rio de Janeiro, 2012.

MIRANDA, Dayse, GUIMARÃES, Tatiana. **O suicídio policial: o que sabemos ?**. Rio de Janeiro, 2015.

LIPP, Marilda Novaes, SADIR, Maria Angélica, BIGNOTTO, Márcia Maria. **Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais**. Campinas, São Paulo, Papirus, 1996.